

DESTAQUE POLÍTICO

"Todo o País está
em ritmo de falência"

ANC P 5
Deputado Gastone Righi (PTB-SP)

Parlamentarismo: 15 MAI 1987 novo projeto é "perfumaria".

O relator da Subcomissão do Poder Executivo: senador José Fogaça (PMDB-RS), considerou "perfumaria, no geral", a proposta apresentada pelo deputado Borges da Silveira (PMDB-PR), de iniciativa do consultor-geral da República, Saulo Ramos, de um regime presidencialista misto. "Não gostei", afirmou, direto, o líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas, que criticou, especialmente a exceção aberta aos ministros militares, que não seriam suscetíveis de destituição por voto de desconfiança do parlamento.

"Os militares não devem continuar a ser citados como casos especiais, e sim integrados ao esquema da convivência democrática", insistiu Covas. "Só nesse detalhe é que o governo quis responder ao meu relatório", afirmou o senador José Fogaça, referindo-se também à exceção aos ministros militares, que em seu parecer à Constituinte foram equiparados aos civis. Assim como Covas, Fogaça frisou que os militares não devem ser tratados como uma corporação à parte da Nação.

Mas a inovação não é original, pelo menos para as Forças Armadas. A sistemática de deixar a salvo da moção de desconfiança os ministros militares — Exército, Marinha, Aeronáutica, EMFA, SNI e Gabinete Militar — já consta de

uma proposta constitucional do Estado-Maior das Forças Armadas, apresentada à Subcomissão de Defesa do Estado, da Sociedade e de sua Segurança, no último dia 6.

Apresentada pelo subchefe da Aeronáutica no EMFA, brigadeiro Sidney Obino Azambuja, a proposta previa que "na eventualidade do parlamentarismo, as Forças Armadas preferem a estabilidade da subordinação direta ao presidente da República à instabilidade dos gabinetes".

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e da Constituinte, fez questão de frisar que "desconheço" o projeto Saulo Ramos. "Eu só conheço os pareceres das subcomissões temáticas da Constituinte", disse, esquivando-se de comentar a observação de que a proposta seria uma cópia do parlamentarismo idealizado pelo presidente Sarney. O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, também não quis se pronunciar, mas garantiu que da parte de Sarney não foi encaminhado nenhum projeto.

Mandato

O relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), defendeu ontem a argumentação (apoiada também pelo deputado federal Luís Roberto Andrade Ponte, do PMDB gaúcho) de que a redução do mandato de Sarney pela Constituinte implicaria a redução dos demais mandatos executivos e parlamentares, em todos os níveis. "Se um desses mandatos for alterado, por uma questão ético-jurídica, os demais também devem sofrer a mesma alteração", disse Bernardo Cabral.

Este não é, entretanto, o pensamento do PSB e do PDT de Pernambuco, que estão liderando o movimento pelas diretas em 88, com o apoio do PL, PT, PH, OAB, CUT, publicitários, jornalistas, artistas e outros segmentos sociais. O calendário do comitê pró-diretas pernambucano já está pronto: dia 19 de junho, ato público, para o qual já foram convidados Ulysses Guimarães, Lula e Brizola. Até lá, um pinga-fogo popular será realizado todas as quintas-feiras na praça da Independência.

E o presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, esteve ontem em Curitiba, para engrossar e mobilizar no Estado, que já conta com o PC do B, membros do PDT e OAB. As bases do PMDB, apesar de favoráveis às diretas em 88, esperam o sinal verde da direção do partido.

JORNAL DA TARDE